



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



HVO: A evolução do biodiesel e possíveis impactos no complexo soja do Brasil.

Na vigésima segunda edição do informativo econômico abordaremos o papel das novas tecnologias no setor de combustíveis e possíveis impactos no agronegócio e na sustentabilidade brasileira, buscando aferir eventuais prejuízos/benefícios que poderão advir dessa nova tecnologia no futuro.

Os chamados biocombustíveis têm uma história longa. Desenvolvido por Rudolph Diesel na França, em 1890, essa tecnologia tinha por ideário alimentar os primeiros motores a diesel em regiões agrícolas afastadas, onde a presença de petróleo era escassa. Com a evolução da tecnologia, por volta de 1980 começaram a surgir na Europa as primeiras indústrias de biodiesel. O Brasil, inclusive, esteve na vanguarda dessa evolução tecnológica.

A primeira patente de um método para produzir biodiesel em escala industrial foi desenvolvida pelo bioquímico brasileiro Expedito Parente, em meados de 1977, no Ceará, levando o nome de Prodieisel. Em entrevista ao portal Agencia Brasil, o pesquisador explicou que na década de 1980 já estavam postas as bases para o desenvolvimento desta matriz energética no país, com pesquisas sendo desenvolvidas no âmbito do Pro-Óleo, entretanto, o governo, por meio do Proálcool (1975), teve seus esforços majoritariamente voltados para a demanda de veículos leves, não contemplando as necessidades do modal pesado de transportes. A ausência de interesse na patente foi sentida por Parente tanto pelo governo, quanto pela Petrobras, que via seu crescimento atrelado aos baixos custos de produção dos combustíveis fósseis. Dessa forma, em 1984 deu-se por encerrado seus esforços e, em 1986, encerrou-se o Pro-Óleo no Brasil.

No ano de 1991 a Europa passou a promover o desenvolvimento desta indústria e ganhou a liderança no setor. Aqui no Brasil os esforços para a retomada da indústria se deram em 2002, com a criação do Programa Brasileiro de Biocombustíveis, trazendo em seu escopo a necessidade de se reduzir as emissões de gases na atmosfera. Em 2005, por força da lei 11.097, obrigou-se a adoção do mínimo de 2% de mistura do biodiesel ao diesel convencional e, em 2008 passou a ser obrigatória a mistura, que atualmente pode chegar a até 15% de mistura, evitando danos aos motores a diesel.

Todo este quadro estimulou o desenvolvimento de diversos outros biocombustíveis, no Brasil e no Mundo, visando dar respostas concretas aos aumentos nos preços dos combustíveis fósseis e, paralelamente, aos compromissos firmados na agenda 2030. Se na década de 1980 os biocombustíveis ficaram em segundo plano, nesta quadra histórica poderão ser os protagonistas de grandes mudanças na cadeia energética.



Nos últimos anos foram produzidos diversos biocombustíveis de 2ª geração. Recentemente o Diesel Verde, ou Hydrotreated Vegetable Oil (HVO) passou a se destacar pelo seu potencial revolucionário. Trata-se de um biodiesel à base de hidrogênio, capaz de reduzir em 90% as emissões de CO2 por parte de veículos com motores a diesel, podendo ser misturado ao diesel tradicional em qualquer quantidade, ou mesmo em volume integral, deixando menos resíduos na combustão e se adaptando facilmente à motores antigos e modernos. O combustível também poderá ser produzido a partir de uma série de grãos oleaginosos como soja, canola, mamona, entre outros.

Não existem barreiras técnicas para a produção do HVO no Brasil. Também não existe ainda uma regulamentação de uso. Atualmente a maior desvantagem é sua falta de competitividade com o diesel tradicional. Destacasse como ponto negativo também a sua concorrência com a produção alimentar. Este ponto, em especial, é benéfico para o Brasil, ocupante do posto de maior produtor e exportador de soja do mundo.

Olhando para os aspectos positivos, o fomento deste mercado poderá gerar uma nova via de escoamento para a produção agrícola do país, destinando parte do excedente exportável para atender a essa matriz energética, ou mesmo expandindo a produção, incorporando áreas degradadas e de uso pecuário em respeito ao meio ambiente. A nova tecnologia poderá contribuir também para o surgimento de uma agroindústria atrelada à cadeia de grãos, fomentando a industrialização, geração de empregos, maior produção e maior renda no setor agrícola.

Apesar das características disruptivas, o HVO terá que competir com a revolução elétrica que se avizinha. No Brasil do futuro poderemos encontrar um misto de velhas matrizes cada vez menores, convivendo em paralelo com diversas fontes de energia e de combustíveis renováveis, compreendendo espaços para o uso energético e alimentar dos grãos brasileiros, pois trata-se de um substituto perfeito para combustíveis altamente poluentes. O HVO segue em fase de testes, mas sua escala ainda é uma perspectiva de longo prazo.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na segunda semana de setembro e o que podemos esperar para esta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato setembro/2022 oscilaram entre US\$ 14,72/bushel e US\$ 15,03/bushel, fechando a semana em US\$ 14,89/bushel, o equivalente a R\$ 169,07/saca. A taxa de câmbio oscilou negativamente em -0,39% na semana, cotada a R\$ 5,15, aprofundando um pouco as perdas registradas nos principais contratos em Chicago.

No Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja também apresentaram queda. As cotações variaram entre R\$ 169,50/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 173,50/saca (Ponta Porã), fechando a média semanal em R\$ 171,31/saca, um recuo de -0,93% na semana.

A piora nas cotações verificadas na semana tiveram como foco os anúncios de uma taxa de câmbio preferencial para as exportações de soja da Argentina, que ficará em vigor até 30 de setembro, passando de 141 pesos/dólar para 200 pesos/dólar, afetando diretamente o mercado brasileiro com uma medida de curto prazo que deverá estimular o escoamento das reservas do país vizinho.

Soma-se a isto alguns temores de recuo na demanda chinesa por combustíveis, além da forte volatilidade e aversão aos riscos de mercado. Com a proximidade do período de plantio no Brasil o mercado começará a olhar também para as condições das lavouras na América do Sul.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-09-2022	Bolsa Chicago 09-09-2022	
Campo Grande	R\$ 171,00	R\$ 171,00	set/22	R\$ 169,07
Chapadão do Sul	R\$ 169,50	R\$ 170,00	nov/22	R\$ 160,32
Dourados	R\$ 171,50	R\$ 170,00	jan/23	R\$ 160,99
Maracaju	R\$ 173,00	R\$ 174,00	mar/23	R\$ 161,25
Ponta Porã	R\$ 173,50	R\$ 174,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 169,90	R\$ 169,80		
Sidrolândia	R\$ 170,80	R\$ 171,60	02/09	R\$ 5,17
Média Estadual	R\$ 171,31	R\$ 171,49	09/09	R\$ 5,15



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de setembro/2022 oscilou entre R\$ 84,72/saca e R\$ 83,71/saca, fechando a semana em R\$ 83,84/saca, um recuo de -1,11% em cinco pregões.

Em Chicago os preços apresentaram uma variação positiva. Ao longo da semana o contrato de setembro/2022 oscilou entre US\$ 6,67/bushel e US\$ 6,99/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,98/bushel ou R\$ 85,03/saca, alta de 4,33% em termos de dólar e alta de 4,09% em termos da moeda brasileira, com perdas relativas aferidos pela desvalorização cambial de -0,39% na semana.

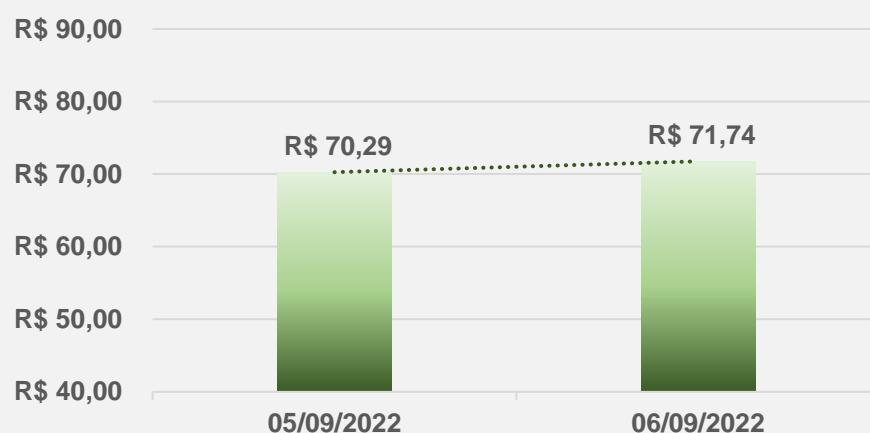
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 69,00 (Chapadão do Sul) e R\$ 72,00 (Ponta Porã e São Gabriel do Oeste), fechando a média semanal na casa dos R\$ 71,01/saca.

O comportamento geral do mercado foi de poucos negócios e relativa estabilidade de preços na semana. Para a Brandallize Consulting as quedas verificadas no mercado de petróleo afetaram levemente os preços do milho, desincentivando as especulações de preços no mercado de commodities como um todo. Esse movimento se compensa por questões climáticas que afetaram a produção na China e na Europa. Dessa forma, os fundamentos seguem positivos para o milho.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros				
Cidades	Média Semanal	Preço 06-09-2022	Bolsa Chicago	09-09-2022
Campo Grande	R\$ 69,85	R\$ 70,70	set/22	R\$ 85,03
Chapadão do Sul	R\$ 69,00	R\$ 69,00	dez/22	R\$ 83,33
Dourados	R\$ 71,85	R\$ 73,70	mar/23	R\$ 83,79
Maracaju	R\$ 71,50	R\$ 73,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 72,00	R\$ 72,00	09-09-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 72,00	R\$ 72,00	set/22	R\$ 83,84
Sidrolândia	R\$ 70,90	R\$ 71,80	nov/22	R\$ 88,65
Média Estadual	R\$ 71,01	R\$ 71,74	jan/23	R\$ 92,75

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue com preços estáveis, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços reverteram a tendência e registraram ganhos após sucessivas quedas nos preços dos lácteos. No leilão de 06/09 o índice registrou ganho de 6,34%, cotado a US\$ 4.007/ton. O leite em pó integral registrou alta de 5,65%, passando de US\$ 3.417/ton no dia 16/08 para US\$ 3.610/ton no leilão de 06/09.

Dados do CEPEA mostram que no mês de agosto a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 11,91%, atingindo a marca de R\$ 3,57 por litro de leite vendido aos laticínios em julho deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os maiores preços pagos aos produtores foram de R\$ 3,00/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 3,00/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros no mês de julho deste ano. Em agosto o índice do leite (Sefaz) apresentou deflação de -8,69% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -21,13%. No leite pasteurizado a alta foi de 6,03%. Para o leite UHT a variação foi de -12,98%. Já a muçarela operou em queda de -4,65%.

O mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se arrefecendo, mas que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços internos e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.

Caso se mantenha a reversão de tendência, os preços internacionais poderão desestimular as importações, reduzindo a oferta e melhorando a competitividade do produto nacional.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Julho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,20 - R\$ 3,00	R\$ 1,70 - R\$ 3,00	R\$ 2,10 - R\$ 3,00

Variação na cesta

+15,48%

Relação de troca

30,00L = 1 saco de mistura

Preços no 315º Leilão GDT - 06/09/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.007/ton.
Vol. Negociado	27,13 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.610/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.575/ton.
Queijo	US\$ 5.046/ton.
Manteiga	US\$ 5.369/ton.
Var. Índice GDT	6,34%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou queda nos preços da arroba do boi gordo e estabilidade na cotação da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 271,00/@ do boi gordo e R\$ 256,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variação negativa em três segmentos de mercado. As quedas foram verificadas no Boi Magro (-1,35%), Novilha (-2,13%) e Bezerra (-4,26%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 271,00/@, a relação de troca passou de 1,83 bezerros por boi gordo para 1,81 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem com movimentos pontuais de queda no curto prazo, estimulados por escalas de abate mais alongadas nos frigoríficos e estoques no varejo.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 09/09/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.700,00	240	R\$ 11,25
Garrote	R\$ 3.150,00	300	R\$ 10,50
Boi Magro	R\$ 3.650,00	375	R\$ 9,73
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.800,00	210	R\$ 8,57
Novilha	R\$ 2.300,00	270	R\$ 8,52
Vaca Magra	R\$ 2.550,00	330	R\$ 7,73

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	26/08/2022	02/09/2022	09/09/2022
Boi Gordo	R\$ 279,00	R\$ 274,00	R\$ 271,00
Vaca Gorda	R\$ 258,00	R\$ 256,00	R\$ 256,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de agosto, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,72/kg ao longo do mês de agosto, montante 21,75% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de agosto. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de agosto foram exportadas 2200 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,45 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,78 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,27 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2022	São Paulo/CEPEA Agosto/2022		
R\$ 5,72	R\$ 7,31		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/22	ago/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,74	4,45	-6,12%
Volume (ton.)	2245	2200	-2,00%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	02/09/2022	06/09/2022	% var.
Suíno/Soja	1,76	1,78	1,14%
Suíno/Milho	4,32	4,27	-1,16%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.



AVES

Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de agosto. O montante representa uma defasagem de -25% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de agosto deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção do frango caiu no Brasil, registrando redução de -0,36% no mês de julho.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 18,72 mil toneladas de carne de frango no mês de agosto deste ano, atingindo um montante de US\$ 41,13 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,64 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Agosto/2022	São Paulo Setembro/2022		
R\$ 4,35	R\$ 5,80		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	jul/22	ago/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	30,91	41,13	33,06%
Volume (mil/ton.)	13,81	18,72	35,55%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	02/09/2022	06/09/2022	% var.
Frango/Milho	3,68	3,64	-1,09%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

